Circula em conjunto com: CORREIO PETROPOLITANO E CORREIO SERRANO

PETROPOLITANAS

POR LUANA MOTTA

Reprodução/Redes Sociais

Flávio Bolsonaro esteve em carreata na última quinta

Corrida eleitoral divide PL em Petrópolis

Na última quinta-feira (19), o senador Flávio Bolsonaro esteve em Petrópolis participando de uma carreata em apoio ao candidato a vereador e presidente do PL Petrópolis, Octávio Sampaio. Só não contava com a confusão gerada por apoiadores de seu pai Jair Bolsonaro que não foram convidados. O candidato à reeleição a vereador, Marcelo Lessa, apareceu na concentração em frente ao Palácio Quitandinha com um carro de som. "Flávio, aqui, eu não fui convidado. O Sr. só fez isso com o Octávio? Ele postou dizendo que era só pra ele", reclamou Lessa, ao microfone. Segundo o candidato, Octávio está rachando o PL em Petrópolis. "Senador, o único cara que defende teu pai lá na Câmara é o Lessa", gritou o candidato durante a passagem da carreata.

Candidato cobra fundo eleitoral

Ao final da carreata, mais uma confusão. O candidato a vereador Márcio Arruda (PL) foi pessoalmente cobrar de Octavio Sampaio, a verba partidária para campanha, alegando não ter recebido nem um centavo. No vídeo que circula nas redes sociais, o encontro, que aconteceu após a carreata em frente à Catedral, terminou com ambos se xingando com palavrões. Nas redes sociais, Octavio publicou uma nota dizendo que após a carreata foi agredido por xingamentos "por um ex-vereador, que permaneceu por 24 anos na Câmara". Mas não esclareceu os questionamentos feitos pelo candidato sobre o fundo eleitoral. Já Márcio Arruda, que também postou um vídeo na sua rede social, também se defendeu dos xingamentos, e pediu ajuda dos eleitores para o que chamou de "campanha do tostão contra o milhão".

Simone Sattler

Evento retorna para sua quarta edição na cidade

TEDxPetrópolis acontece em outubro no CCSQ

Após quatro anos de pausa, o TEDxPetrópolis retorna à cidade. O evento será realizado no dia 26 de outubro, das 14h às 19h, no Centro Cultural Sesc Quitandinha, um dos pontos turísticos mais imponentes da Cidade Imperial. A última edição do evento foi realizada em 2019 e, agora, em sua quarta edição, o TEDxPetrópolis promete mais uma experiência inspiradora e transformadora. O TEDxPetrópolis vai mais uma vez proporcionar ao público presente a oportunidade de pensar e repensar sobre diversos temas da atualidade, que têm impacto direto no dia a dia, a partir de talks de, no máximo, 15 minutos. O TEDxPetrópolis é organizado de forma independente. Voluntários locais fazem o evento acontecer, mantendo o padrão de qualidade TED. Este ano, o evento conta com a curadoria de Camila Miranda, Brenda de Paula e Beatrice Volgari.

Projeto Ará da Fiocruz

Os aprendizados e resultados do projeto Ará, iniciativa que buscou a promoção da saúde e o desenvolvimento sustentável em três territórios do Rio de Janeiro e um de São Paulo, foram apresentados em uma das mesas do Encontro Internacional de Territórios e Saberes (EITS) em Paraty. O EITS reuniu participantes de 22 países em uma proposta de diálogo entre saberes científicos e tradicionais entre os dias 9 e 15 de setembro. O encontro contou com mais de 70 atividades entre mesas, oficinas, vivências e visitas de campo.

Projeção internacional dos Quilombos

Em Petrópolis, o projeto atuou no Quilombo da Tapera, além das regiões do Bonfim e Brejal. No município de Areal, a iniciativa ocorreu no Quilombo Boa Esperança. Entre os destaques do Ará nesses territórios estão: a construção de unidades demonstrativas de saneamento ecológico, o cercamento de minas aquíferas e outras ações com objetivo de melhorar a potabilidade da água; implantação de quintais produtivos, resgate da avicultura, fortalecimento da identidade e cultura quilombola, do associativismo e da capacidade produtiva de artesanatos, mel, melaço, rapadura e ovos.

Atropelamento alerta para falta de infraestrutura

Movimento Unita critica falta de ação do poder público em Itaipava

Divulgação

Estacionamento irregular e falta de mobilidade nas calçadas na Estrada União e Indústria

Nesta quarta-feira (18), uma adolescente de 17 anos foi atropelada enquanto caminhava pela calçada na Estrada União e Indústria, em Itaipava. O acidente, registrado por câmeras de segurança, ocorreu durante a manhã, quando a jovem seguia para a escola. O Corpo de Bombeiros foi acionado e a vítima foi levada ao Hospital Santa Teresa, onde foi atendida com escoriações e, felizmente, está fora de risco. O caso acende um alerta para a precariedade da infraestrutura viária que atravessa o distrito. O movimento Unidos por Itaipava destacou que a situação evidencia a falta de calçadas e acostamentos adequados, assim como a "invasão" de construções nas calçadas em diversos trechos da Estrada União e Indústria, rodovia que corta o distrito.

"Há trinta anos não há uma grande intervenção na via, exceto pela duplicação da pista no "retão" próximo à delegacia, e desde então, o distrito permanece sem melhorias significativas para a circulação urbana", comenta Alexandre Plantz, um dos representantes do movimento. O Unita, no caso do atropelamento, aponta sobre a possível imprudência do motorista, mas as imagens que circularam nas redes sociais e imprensa mostram um trecho da pista onde a calçada foi encurtada pelo avanço uma construção.

Além da ausência de calçadas, o distrito sofre com a falta de sinalização e fiscalização, o que agrava os riscos para pedestres. Em muitos pontos, construções avançam sobre as calçadas, forçando os pedestres a caminharem junto aos carros. "É inadmissível que pedestres, incluindo crianças que estão indo para a escola, tenham que dividir o espaço com veículos por falta de recuo adequado", acrescenta Fabrício Santos, um dos empresários que está à frente do Unita. Ele cobra ações imediatas das autoridades competentes para garantir a segurança dos transeuntes.

Outro ponto de preocupação são os estacionamentos irregulares que ocupam os poucos espaços destinados aos pedestres. Sem fiscalização efetiva, carros estacionam sobre calçadas e em locais não permitidos, tornando o trajeto a pé ainda mais perigoso. "Precisamos de obras de infraestrutura, sinalização adequada e uma fiscalização mais rigorosa para que acidentes como esse atropelamento e outros com mais gravidade, não voltem a acontecer", reforça Plantz.

A falta de planejamento nas ações também é apontada como um agravante, assim como a inexistência da fiscalização por agentes de trânsito. A CPTrans, por exemplo, instalou recentemente um quebra-molas na Estrada das Arcas, mas só iniciou a pintura de sinalização mais de uma semana depois, com motoristas correndo o risco de causarem ou se envolverem acidentes. A falta de ordenamento do trânsito em pontos críticos em horários de pico é outro exemplo de falta de atenção com o distrito.

O movimento Unidos por Itaipava lançou recentemente uma pauta de reivindicações, que incluem melhorias na mobilidade urbana, segurança viária e infraestrutura para Itaipava. Entre os principais itens reivindicados, estão obras urgentes na Estrada União e Indústria, com atenção especial à construção de travessias de pedestres e ampliação das calçadas, além de melhorias nas pontes que conectam a rodovia à BR-040.

Setembro Amarelo chama atenção para sinais da depressão

Por Leandra Lima

Marcelo Camargo/Agência Brasil

Entre os sintomas, está a perda do prazer na vida cotidiana

Estado de desencorajamento, perda de interesse, tristeza profunda, sofrimento e solidão são algumas das características da depressão, considerada como a doença do século XXI, pela Organização Mundial da Saúde (OMS). Para muitos, a patologia se encontra em lugar distante, como aquela famosa frase "isso nunca vai acontecer comigo", porém a realidade é que as pessoas não percebem os primeiros sintomas e os confundem com situações desgastantes do dia a dia, como o estresse e a fadiga.

Segundo a psicóloga petropolitana Yasmin Pereira Pujol, a depressão é uma doença mental complexa, que tem sua origem multifatorial, podendo ser desenvolvida por alterações nos fatores biológico, psicológico, social e até mesmo espiritual. Existem diferentes níveis da doença, sendo eles, leve, moderado e grave, se desenvolvendo de forma gradual. E para ser identificado, o indivíduo deve ter uma percepção maior do próprio estado emocional, pois como dito anteriormente, o início pode ser confundido com estresse entre outros fatores habituais do cotidiano. Abaixo vamos acompanhar o relato de uma jovem, de 19 anos, que conviveu com depressão desde a infância, em torno dos 11 anos, sua identidade será preservada.

"Um dia, durante o 5º ano, passei a cobrir meus cabelos com a touca do moletom do casaco da escola, todo dia antes de ir para aula, passou a ser automático. No outro dia, já não falava com muitas pessoas da minha sala, sempre que tentava, me sentia frágil e vulnerável. Para mim era o ambiente escolar e decidi mudar de instituição. Achei que isso era uma resposta ao bullying que havia sofrido e assim que chegasse em um novo espaço, voltaria ao meu normal. E voltei por um tempo e depois me vi na mesma situação. E assim fui seguindo até onde aguentei...", relata.

A jovem explica que teve de dar uma pausa nos estudos durante o 8º ano, por conta de uma piora no quadro que até então, não entendia que se tratava de depressão. "Parei no tempo, fui reprovada na escola, mas para mim era mesmo que nada. Minha rotina era deitar, comer, quando dava fome e mexer no celular, às vezes virava a noite sem dormir por conta disso, o que culminou em criar pensamentos horríveis sobre mim mesma, me perguntava o que estava fazendo, por que eu existia nesse mundo, se ia fazer falta", relata a jovem.

A psicóloga Yasmin ressalta que a depressão é caracterizada por um conjunto de sinais e sintomas que vão além da tristeza profunda persistente. "As pessoas podem sentir a perda do prazer em coisas que normalmente praticam no dia a dia. Ocasionando em alterações do apetite, no sono, podendo desenvolver insônia ou hipersonia. É comum que pessoas com esse diagnóstico tenham um fluxo de pensamentos negativos sobre si, e em casos mais graves pensamentos recorrentes de morte, a ideação suicida, sem um planejamento específico", explica.

Atualmente, a jovem ouvida pela reportagem, conseguiu com ajuda profissional e apoio familiar a recomeçar, e hoje foca na sua recuperação. "As pessoas acham que é frescura, que sou fraca, me mandam procurar uma igreja, para me curar. A questão é que ainda existem muitos tabus nessa área da saúde mental, isso às vezes me desencoraja, escuto também frases do tipo 'você tem tudo para ser feliz', o que realmente isso significa, não sei. No momento só quero me tratar e retomar os meus planos, não quero mais viver por viver, sinto que tenho que reencontrar meu propósito. Tem dias que estou mais disposta, alegre e aberta a falar sobre a minha condição, e tem outros que prefiro me isolar e está tudo bem, desde que eu entenda como posso balancear a vida", enfatizou.

Como ajudar

Para a psicóloga, escutar ativamente a pessoa que passa por esse quadro, demonstrando empatia, validando seu estado e sentimentos, evitando falas que coloquem em dúvida o seu real estado, é uma forma de auxílio. "Incentive-a encontrar profissionais da saúde qualificados para o tratamento adequado, psicólogos e psiquiatras. O trabalho conjunto e uma boa rede de apoio trazem resultados muito mais satisfatórios. Ajude também nas tarefas do dia a dia, comemorando cada pequena conquista da pessoa, e proponha pequenas atividades ao ar livre, ou momentos de qualidade com amigos, mas sempre respeitando o tempo do indivíduo. Tenha paciência, o processo de tratamento leva tempo e não é linear, pode haver recaídas", ressalta.

Também existe o Centro de valorização da Vida, no disque 188, nele é possível conseguir ajuda e apoio emocional e prevenção do suicídio gratuitamente. No canal as pessoas podem relatar os sentimentos sem pressão, não existem julgamentos. Nos municípios, os Centros de Atenção Psicossocial oferecem atendimento com psicólogos e psiquiatras, além de atividades psicoterapeutas.